

ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES PÓS-QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

ANALYSIS OF POST-FALL COMPLICATIONS IN THE ELDERLY: A NARRATIVE REVIEW

Antonio Erick Silva Pereira¹
Pedro Augusto Rodrigues Bezerra²
Leonel De Pádua Noronha Campos e Vasconcelos³
Pedro Arthur Cavalcante Torquato⁴
Sarah Vitória Silva Barreto⁵
Maria Ivanise Teixeira Costa Veras⁶
Iasmim Costa Lages Gonçalves⁷
Alinne Marília Moraes Carneiro⁸

RESUMO: A população brasileira vem envelhecendo em uma proporção cada vez maior, onde a ocorrência de comorbidades também se torna uma ocorrência recorrente, especialmente no que tange às quedas. Nesse sentido, visualizar qual é o perfil de complicações desses fenômenos se revela como ferramenta essencial nos cuidados médicos, sendo este o objetivo do estudo. Para a metodologia, foi selecionada uma revisão narrativa a partir das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS), selecionando artigos de 2021 a junho de 2026. Por meio dos resultados, foi verificado que embora complicações decorrentes de quedas não sejam tão frequentes, quando ocorrem, se restringem majoritariamente a fraturas. Todavia, outras comorbidades mais severas como hemorragias cerebrais e lesões expostas apresentam chance real de ocorrer. Dessa maneira, a literatura sugere que tais ocorrências devem ser prevenidas através de exercícios físicos e cuidados médicos preventivos, a fim de minimizar a chance de ocorrência de quedas em idosos. Com isso, o artigo conclui que a literatura reforça a necessidade de prevenir o sedentarismo em idosos, a fim de minimizar a probabilidade de quedas, além de demonstrar a necessidade de mais estudos nesta temática.

1

Palavras-chave: Geriatria. Idosos. Acidentes por Quedas.

ABSTRACT: The Brazilian population is aging at an increasingly rapid rate, and the occurrence of comorbidities is also becoming a recurring problem, especially regarding falls. In this sense, visualizing the profile of complications from these events is revealed as an essential tool in medical care, which is the objective of this study. For the methodology, a narrative review was selected from the Virtual Health Library (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS) databases, selecting articles from 2021 to June 2026. The results showed that although complications from falls are not very frequent, when they do occur, they are mostly limited to fractures. However, other more severe comorbidities such as cerebral hemorrhages and open wounds have a real chance of occurring. Therefore, the literature reveals that such occurrences should be prevented through physical exercise and preventive medical care to minimize the chance of falls in the elderly. Therefore, the article concludes that literature reinforces the need to prevent sedentary lifestyles in older adults to minimize the likelihood of falls and demonstrates the need for more studies on this topic.

Keywords: Geriatrics. Elderly. Accidental Falls.

¹ Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Parnaíba (AFYA PARNAÍBA).

² Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Parnaíba (AFYA PARNAÍBA).

³ Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Parnaíba (AFYA PARNAÍBA).

⁴ Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Parnaíba (AFYA PARNAÍBA).

⁵ Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Parnaíba (AFYA PARNAÍBA).

⁶ Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Parnaíba (AFYA PARNAÍBA).

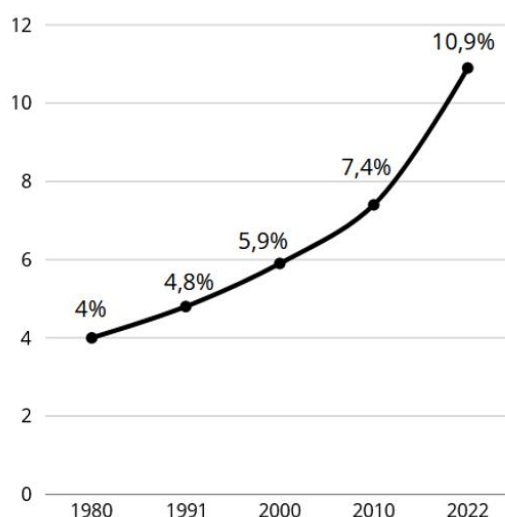
⁷ Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Parnaíba (AFYA PARNAÍBA).

⁸ Geriatra pelo Hospital Universitário do Piauí (HU-UFPI). Professora do curso de Medicina da Afya Faculdade de Parnaíba (AFYA PARNAÍBA).

INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação do Brasil (2003), o idoso é definido como todo e qualquer indivíduo acima de 60 anos, com direitos que devem ser plenamente preservados pelo governo e sociedade, a fim de garantir especialmente a saúde física e mental destas pessoas. No que tange a prevalência de idosos no país, os censos mais recentes indicam que a população vem envelhecendo em uma taxa cada vez mais alta, em que comparativamente ao ano de 2010, o censo de 2022 revelou que houve uma alta de 57,4% no total de pessoas idosas no país (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023). Na figura 1, é demonstrado no formato de gráfico essas alterações populacionais de forma mais ampla.

Figura 1: Porcentagem de pessoas com 65 anos ou mais no país nos anos de 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023).

A literatura revela que dentre os principais desafios para a manutenção da saúde dessa parcela da população, as quedas vêm se tornando uma ameaça cada vez maior, especialmente no que tange a qualidade de vida (Silva Filho, 2025). Notavelmente, idosos acima de 80 anos estão em risco superior de internação e mortalidade associada, especialmente se comparados com indivíduos de 60 até 79 anos, devido a um aumento nas complicações pós-quedas nesta faixa etária (Silva Filho, 2025).

O panorama atual indica que as quedas em idosos são delimitadas por causas multifocais que englobam idade, sexo e questões socioeconômicas, necessitando de abordagem multidisciplinar para prevenção e manejo adequado (Silva, 2022). Todavia, a compreensão acerca das principais problemáticas derivadas desses acidentes é essencial para orientar o manejo médico. Dessa maneira, o objetivo deste estudo é conduzir uma revisão das complicações pós-quedas em idosos.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, feita a partir de evidências coletadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a partir da literatura disponível de 2021 até junho de 2026. Para a busca de artigos, foram utilizados os termos Decs/MeSH: *Elderly* (MoI.060.116.100) e *Falls* (No6.850.135.122). Ademais, os termos foram integrados ao operador booleano AND, formulando a chave de busca “(Elderly) AND (Falls)”.

Para selecionar os artigos, foi priorizada uma coleta não sistematizada, escolhendo exclusivamente as obras de maior relevância para a temática, com a utilização de uma tabela para mapear os estudos. Foram excluídos artigos que não lidavam com idosos, complicações pós-quedas e que não tivessem acesso gratuito. Os estudos incluídos foram selecionados por terem acesso ao texto completo gratuito e relação direta com a temática de complicações pós-quedas em idosos. Não foi feita uma avaliação específica da qualidade dos artigos selecionados, priorizando somente aqueles ligados à temática do estudo, independente do seu nível de evidência científica.

RESULTADOS

As principais complicações registradas em idosos foram, de longe, as fraturas (Jegal, 2026; Souza, 2025; Yamada, 2025; Berecki-Gisolf, 2024; Machado-Duque, 2024; Reider, 2021). Destaca-se que no estudo realizado por Jegal et al., as injúrias severas decorrentes de quedas, como fraturas expostas, hematomas e hemorragias, compuseram somente 10% das principais complicações, enquanto os outros 90% se limitaram a machucados irrelevantes ou até mesmo nenhum tipo de ferida (Jegal, 2026). Todavia, dos indivíduos com problemas severos decorrentes das quedas, as fraturas compuseram cerca de 70% destas lesões, afetando locais como cervical, vértebras, rádio, ulna, úmero, fíbula, fêmur, tíbia e dentes, ocorrendo majoritariamente em mulheres (Jegal, 2026; Yamada, 2025; Berecki-Gisolf, 2024; Reider, 2021). Ademais, é notável que dentre os outros tipos de enfermidades associadas a quedas, é visto a ocorrência de hemorragia subaracnóidea ou subdural, hematoma occipital ou facial, lesões ligamentares e outros tipos inespecíficos (Jegal, 2026; Machado-Duque, 2024).

No que tange às feridas de pele, é registrado a ocorrência tanto de lesões superficiais quanto abertas, mas em valores ínfimos quando comparados à outras patologias mais comuns, como fraturas (Berecki-Gisolf, 2024). Ademais, embora a piora imediata dos pacientes seja rara após feridas desse calibre, ainda é necessário integrar medidas de cuidado para prevenir

infecções e posteriormente sepse (Berecki-Gisolf, 2024). No quadro 1 estão sintetizados os principais resultados deste estudo.

Quadro 1: Artigos de acordo com nome do estudo, revista, ano de publicação, autor principal e complicações citadas.

Artigo, Revista e Ano	Autor Principal	Complicações Citadas
In-hospital falls among geriatric patients: prevalence of major injuries and associated factors. BMC Geriatrics 2026	Yangjin Jegal	Fratura: cervical, radial, dente, púbis, lombar, vértebra. Outro: hematoma occipital, hemorragia subaracnóide, hemorragia subdural.
Gender differences in the incidence, characteristics and hospital admission outcomes of fall-related injuries in older adults in Victoria, Australia, over 5 years from 2018/19 to 2022/23. Frontiers in Public Health 2024	Janneke Berecki-Gisolf	Fratura: fêmur, antebraço, ombro, braço, perna, joelho, costela, esterno, coluna, crânio, ossos faciais, pulso, mão. Ferida aberta: cabeça, perna, antebraço. Ferida superficial: cabeça. Lesão ligamentar: ombro. Outro: cabeça, cintura, panturrilha, abdômen, costas, pelve, perna, ombro, braço, tórax.
Falls in older adults hospitalized in tertiary centers in Colombia. Clinical description and complications Elsevier 2024	Manuel E. Machado-Duque	Fratura: cintura, fêmur, ulna, rádio, “osso do nariz”. Outro: hematoma facial, alteração de consciência, hematoma subdural, instabilidade hemodinâmica.
National trends in extremity fracture hospitalizations among older adults between 2003 and 2017. Journal of the American Geriatrics Society 2021	Lisa Reider	Fratura: ombro, antebraço, pulso, fêmur, patela, tíbia, fíbula, joelho, pé.
Relationship between typical fall patterns and fall-related fractures in older Japanese adults. Proceedings of the Japan Academy. Series B, Physical and biological sciences 2025	Minoru Yamada	Fratura: pé, patela, cintura, costela, úmero, antebraço, coluna.

EPIDEMIOLOGICAL ASSESSMENT OF TRAUMATIC SPINAL FRACTURES. Coluna/Columna 2025	Márcio Papaleo De Souza	Fratura: cervical, tórax, lombar, sacral.
Perfil epidemiológico de padecimientos en adultos mayores atendidos en el Servicio de Urgencia Regional de Cienfuegos. Revista Finlay 2024	Lázaro Armando Águila Trujillo	Fratura: quadril.

Fonte: Autores, 2026.

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo permitiram compreender quais são os tipos principais de eventos associados a quedas em idosos, visando narrar como a literatura mais recente das bases latino-americanas relacionam esse evento a fraturas, hematomas, hemorragias e outros tipos de problemas. Nesse sentido, é perceptível como ainda que raro a ocorrência de complicações, sua presença é significativa nessa parcela da população, onde um a cada dez idosos é capaz de ter alguma problemática grave ligado a quedas (Jegal, 2026).

A hemorragia subaracnóidea, apesar de ser nominalmente associada à aneurismas derivados de hipertensão arterial sistêmica (HAS) em longos períodos, ainda é uma patologia fortemente relacionada ao traumatismo cranioencefálico (Chávez, 2024). Comparativamente às fraturas, esta comorbidade é severamente pior, devido ao seu potencial letal imediato, devido ao vasoespasmio e aumento de pressão intracraniana, necessitando tratamento médico imediato para prevenir agravos letais (Chávez, 2024).

É notável que lesões ligamentares, embora raras, ainda ocorrem em idosos que sofrem quedas, sendo que até 96% deste tipo de complicações são derivados de traumas (Almeida, 2023). Usualmente, são associados a outros tipos de etiologia, que favorecem o surgimento desta lesão em indivíduos vulneráveis, integrando condições como a síndrome de Ehlers-Danlos (Almeida, 2023). Dessa maneira, é compreensível afirmar que idosos devem ser avaliados no intuito de identificar fatores preditivos, especialmente relacionados a doenças idiopáticas, a fim de prevenir acidentes por queda.

Outrossim, este artigo revela que as fraturas ocorrem majoritariamente em mulheres, sendo responsáveis por uma parcela significativa de casos complicados (Souza, 2025; Berecki-Gisolf, 2024). Destaca-se que a literatura menciona como principal fator preditivo para quedas

complicadas nesse grupo o sedentarismo, onde idosas com práticas regulares apresentam menor probabilidade de sofrerem machucados caso realizem caminhadas regularmente (Kwok, 2024).

Nesse sentido, as quedas com comorbidades são altamente prevalentes para todos os perfis de idosos com HAS, diabetes mellitus e cardiopatias em geral (Vieira, 2022). Ademais, a polifarmácia se demonstra como um fator agravante para não só a ocorrência de quedas, como também para complicações derivadas deste fenômeno, fato que demonstra como a reavaliação médica é essencial para preservar a saúde do idoso (Vieira, 2022).

Todavia, mesmo em pacientes com pouca probabilidade de comorbidade pós-queda, o desenvolvimento de sarcopenia durante a vida se apresenta como ameaça real à integridade física destes indivíduos (Jesus, 2025). Não somente isso, como também a osteoporose é uma problemática severa no que tange às quedas complicadas, sendo essencial que haja prática regular de exercícios físicos por parte dos idosos para prevenir essas duas condições facilitadoras de traumas severos (Jesus, 2025; Mastache, 2025).

CONCLUSÃO

Através deste artigo, conclui-se que as quedas em idosos apresentam variadas comorbidades associadas, em especial, as fraturas, que compõem a maior parte dos problemas derivados dessa ocorrência. Todavia, não é correto menosprezar as outras complicações que podem aparecer, como hemorragias cerebrais e feridas abertas, sendo essencial que o paciente idoso seja visualizado de maneira integral na prevenção dessas condições, através da reavaliação médica e prática de exercícios físicos.

Notavelmente, este estudo apresentou diversas limitações, como a ausência de protocolo e sistematização metodológica, devido à utilização de revisão narrativa como principal proposta para o estudo, fato que aumenta consistentemente o risco de viés por parte dos autores.

Contudo, mesmo com tais limitações, o trabalho contribui para as discussões acerca da manutenção da saúde do idoso, através da exposição das principais ocorrências pós-queda, elaborando quais são as comorbidades mais recorrentes e quais apresentam menor frequência. Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras utilizem maior rigor metodológico, visando explorar mais profundamente os aspectos inerentes às quedas em idosos, no intuito de proporcionar maior valor científico e relevância para a prática médica diária da geriatria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. H. S.; et al. Luxações do ombro: epidemiologia, aspectos clínicos e terapêutica. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 10, p. 5722-5738, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i10.2023-017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/374964955_LUXACOE_DO_OMBRO_EPIDEMOLOGIA_ASPECTOS_CLINICOS_E_TERAPEUTICA. Acesso em: 01 jun. 2026.

BERECKI-GISOLF, J.; REZAEI-DARZI, E.; NATORA, A. H. Gender differences in the incidence, characteristics and hospital admission outcomes of fall-related injuries in older adults in Victoria, Australia, over 5 years from 2018/19 to 2022/23. *Frontiers in Public Health*, [s. l.], v. 12, art. 1426726, p. 1-17, 2024. DOI: 10.3389/fpubh.2024.1426726. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11602514/>. Acesso em 31 mai. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 30 mai. 2026.

CHÁVEZ, A. C. B.; et al. Hemorragia subaracnoidea, etiología, epidemiología, diagnóstico y tratamiento: un artículo de revisión. *Polo del Conocimiento*, v. 9, n. 4, ed. 92, p. 553-567, abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23857/pc.v9i3>. Acesso em: 1 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. 27 out. 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/noticias-por-estado/38186-censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 30 mai. 2026.

JEGAL, Y.; et al. In-hospital falls among geriatric patients: prevalence of major injuries and associated factors. *BMC Geriatrics*, [s. l.], v. 26, n. 5, p. 1-8, 2026. DOI: 10.1186/s12877-025-06480-w. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12877-025-06480-w>. Acesso em: 31 mai. 2026.

JESUS, F. B. de; et al. Perfil clínico e epidemiológico de idosos avaliados em hospital terciário após quedas do mesmo nível. *BioSCIENCE*, Curitiba, v. 83, n. S2, p. e00004, 2025. DOI: 10.55684/2025.83.S2.e00004. Disponível em: <https://bioscience.org.br/bioscience/index.php/bioscience/article/view/553>. Acesso em: 31 maio 2026.

KWOK, W. S. et al. Differences in falls and physical activity in older women from two generations. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci (The Journals of Gerontology: Series A)*, v. 79, n. 4, p. glae033, abr. 2024. DOI: 10.1093/gerona/glae033. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38285003/>. Acesso em: 31 maio 2026.

MACHADO-DUQUE, M. E.; et al. Falls in older adults hospitalized in tertiary centers in Colombia. Clinical description and complications. *Enfermería Clínica*, [s. l.], v. 34, p. 302-311, 2024. DOI: 10.1016/j.enfcli.2024.04.004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S244514792400064X>. Acesso em: 31 mai. 2026.

MASTACHE, O. de A.; et al. The association between osteoporosis prevention and the reduction of falls in the elderly: A literature review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 14, n. 9, p. e4314949481, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i9.49481. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49481/38743>. Acesso em: 31 maio 2026.

REIDER, L.; et al. National trends in extremity fracture hospitalizations among older adults between 2003 and 2017. *Journal of the American Geriatrics Society*, [s. l.], v. 69, n. 9, p. 2556-2565, 2021. DOI: 10.1111/jgs.17281. Disponível em: <https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jgs.17281>. Acesso em: 31 mai. 2026.

SILVA FILHO, A. L. V. da; SANTOS, S. B.; ARAUJO, M. C. de. Comportamento das internações por quedas e da taxa de letalidade hospitalar em idosos na Bahia – Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 6, p. 4150–4160, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i6.20026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20026>. Acesso em: 30 mai. 2026.

SILVA, N. V. de O.; et al. Compreensão dos fatores agravantes de quedas em idosos no domicílio. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, e533111335967, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35967. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364649166_Compreensao_dos_fatores_agravantes_de_quedas_em_idosos_no_domicilio. Acesso em: 30 mai. 2026.

SOUZA, Márcio Papaleo de; VICENTI, Victor César Gava; VIEIRA, Victor Hugo Jacques; OLIVEIRA, Juliana Roberta Nemetz de. Epidemiological assessment of traumatic spinal fractures. *Coluna/Columna*, São Paulo, v. 24, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1808-185120252402294726>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/coluna/a/YvdR6nPvGxRs5r98xvWTZQh/?lang=en>. Acesso em: 1 jun. 2026.

TRUJILLO, L. A. A.; et al. Perfil epidemiológico de padecimientos en adultos mayores atendidos en el Servicio de Urgencia Regional de Cienfuegos. *Revista Finlay, Cienfuegos*, v. 14, n. 4, out./dez. 2024. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2221-24342024000400004&lang=en. Acesso em: 1 jun. 2026.

VIEIRA, C. P., et al. FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 96, n. 38, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1370. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1370>. Acesso em: 31 maio. 2026.

YAMADA, M.; et al. Relationship between typical fall patterns and fall-related fractures in older Japanese adults. *Proceedings of the Japan Academy, Series B*, [s. l.], v. 101, n. 2, p. 98-106, 2025. DOI: 10.2183/pjab.101.004. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11893222/>. Acesso em: 31 mai. 2026.